

Política de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Digitais: relato de experiência

Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade (UFPB) - roberiabiblio@gmail.com

Wagner Junqueira de Araújo (UFPB) - wagnerjunqueira.araujo@gmail.com

Resumo:

Apresenta o relato de pesquisa que teve como objetivo de analisar Políticas de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Digitais de Língua Portuguesa para verificar um padrão ou modelo adotado. A amostra foi composta de dezoito bibliotecas. A pesquisa utilizou uma abordagem metodológica qualitativa, sendo que, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário enviado por e-mail. Verificou-se que não é possível identificar um modelo para a política nos sites analisados. Conclui-se que os gestores dessas bibliotecas devem escrever suas políticas de maneira a observar os seguintes itens: se adequar a missão, as metas e objetivos da biblioteca, bem como as necessidades informacionais de seus usuários. Por fim, o estudo sugere um exemplo de uma política para formação e desenvolvimento de coleções em uma Biblioteca Digital, observando os itens acima.

Palavras-chave: *Bibliotecas digitais. Política de desenvolvimento de coleções. Biblioteca nas Nuvens. Tecnologia da Informação.*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

Política de Desenvolvimentos de Coleções em Bibliotecas Digitais: relato de experiência

Resumo:

Apresenta o relato de pesquisa que teve como objetivo de analisar Políticas de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Digitais de Língua Portuguesa para verificar um padrão ou modelo adotado. A amostra foi composta de dezoito bibliotecas. A pesquisa utilizou uma abordagem metodológica qualitativa, sendo que, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário enviado por e-mail. Verificou-se que não é possível identificar um modelo para a política nos sites analisados. Conclui-se que os gestores dessas bibliotecas devem escrever suas políticas de maneira a observar os seguintes itens: se adequar a missão, as metas e objetivos da biblioteca, bem como as necessidades informacionais de seus usuários. Por fim, o estudo sugere um exemplo de uma política para formação e desenvolvimento de coleções em uma Biblioteca Digital, observando os itens acima.

Palavras-chave: Bibliotecas digitais. Política de desenvolvimento de coleções. Biblioteca nas Nuvens. Tecnologia da Informação.

Área Temática: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente

1 INTRODUÇÃO

A Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) deve ser planejada para funcionar como uma diretriz auxiliando o bibliotecário em suas tomadas de decisão, no que se tange ao processo de desenvolvimento do acervo.

De acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) existe a necessidade da criação de uma política oficial, o qual é significativo para o estabelecimento de parâmetros que guie a biblioteca e os usuários. Onde deve ser considerado a missão, as metas, objetivos da biblioteca e o público a que está se dirigindo, a política pode ser independente ou interligada a política geral da instituição (IFLA, 2001).

Diante deste cenário, questionamos: **Como as bibliotecas digitais públicas tratam suas políticas de acervos?** A pesquisa justifica-se diante da importância de uma política de acervo para um desenvolvimento profícuo da biblioteca, pois a incorporação de livros digitais aos acervos destas trazem novas variáveis que devem ser tratadas pelos bibliotecários.

Neste relato de experiência, apresentam-se os resultados da pesquisa que tem como objetivo identificar se existe modelo de Políticas de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas Digitais de Língua Portuguesa.

2 ABORDAGEM TEÓRICO-CONCEITUAL

As bibliotecas digitais disponibilizam aos seus usuários uma diversidade de serviços e produtos, permitindo assim, um melhor aproveitamento das informações recuperadas. O papel das bibliotecas digitais é disponibilizar objetos digitais aos seus usuários, com o objetivo de atender as necessidades informacionais destes, permitindo uma melhor recuperação, acesso e uso da informação.

Para as bibliotecas a política de acervo ou desenvolvimento de coleções é uma atividade contínua, ela é fundamental para ter uma boa coleção, deve ser baseada nas necessidades dos usuários. Segundo Khan e Khan (2010, p. 5) o desenvolvimento de coleção “significa seleção, aquisição e descarte de materiais de biblioteca, observando as necessidades dos usuários atuais e futuros”. Ele serve para orientar o bibliotecário no planejamento, orçamento, seleção e aquisição de materiais informacionais para uma biblioteca.

O desenvolvimento de coleções surge a partir do crescimento exponencial do número de informações, a explosão bibliográfica. Tem como objetivo assegurar o controle do crescimento ou desenvolvimento das coleções, a fim de que as bibliotecas não fiquem abarrotadas de materiais com informações redundantes (VERGUEIRO, 1993, p. 14).

A literatura apresenta alguns modelos do processo de desenvolvimento de coleções, o mais utilizado é o modelo elaborado por G. Edward Evans, onde o processo é constituído por estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação. Para Evans (1979 apud VERGUEIRO, 1989) as seis etapas deve estar presente em todas as bibliotecas.

De acordo com Weitzel (2006) é através da política de acervo que é possível identificar: a missão e objetivos institucionais; o perfil da comunidade; o perfil das coleções; e a descrição das áreas e formatos cobertos pela biblioteca.

A atividade de desenvolvimento ou gestão da coleção digital é a atividade mais complexa da biblioteca digital, onde diferente das bibliotecas tradicionais “os

recursos informacionais podem ter diversas origens: materiais originalmente digitais, periódicos eletrônicos originalmente digitais, periódicos eletrônicos com licença de uso, livro eletrônico e materiais substitutos de obras impressas” (CUNHA 2009, p. 8).

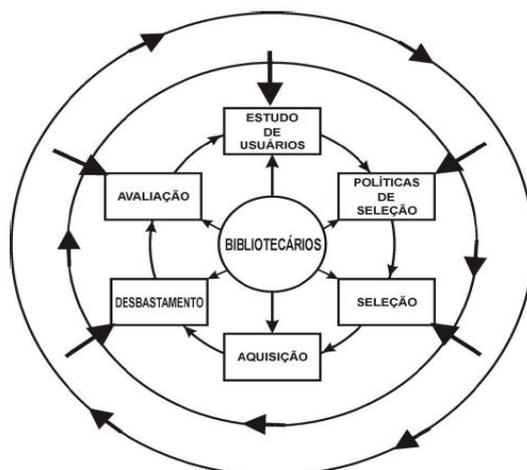
Vergueiro (1989) já alertava o desenvolvimento de coleções como um trabalho de planejamento, que exige comprometimento com metodologias. Para ele o desenvolvimento de coleções não é um processo idêntico em toda e qualquer biblioteca, os objetivos de cada biblioteca e a sua comunidade influenciam diretamente em sua política. Assim, da mesma maneira que para as bibliotecas tradicionais o processo não é idêntico, para as digitais também não. Algo que torna bem clara a diferença entre bibliotecas tradicionais e digitais é a manutenção das coleções, onde nas bibliotecas tradicionais é decidida pelo funcionário gestor. No entanto, nas bibliotecas digitais é comum acervos compostos de conteúdos que estão distribuídos pela Web, como a Web muda frequentemente, o conteúdo, a localização e até mesmo a existência do site, portanto não depende somente deste profissional. Contudo, se o conteúdo tem a sua base de dados própria, o profissional bibliotecário pode ter acesso e controle sobre o seu acervo.

Qualquer biblioteca digital precisa de procedimentos e políticas para sua gestão. Ackerman e Fielding, (1995, p. 47, tradução nossa) afirmam que “a biblioteca digital é mais do que um conjunto de tecnologias, mas também é uma instituição social com necessidades de longo prazo e com requisitos de manutenção”.

O modelo de Evans enfatiza um caráter cíclico, de modo que nenhuma etapa sobrepõe a outra, todas são iguais. O profissional é o foco, está no centro a partir dele que ocorrerá o planejamento e as tomadas de decisões, todas as etapas giram em torno dele.

Para o autor a atividade de aquisição é única que é entendida como uma atividade apenas administrativa, porém todas as outras são pautadas na opinião dos usuários, conforme podemos observar na Figura 1.

Figura 1 - Processo de desenvolvimento de coleções.



Fonte: (EVANS, 1979 apud VERGUEIRO, 1989)

Na política devem estar descrito e detalhados todos os processos. Também podem ser incluídos na PDC os processos de armazenamento, conservação e preservação, compartilhamento de recursos informacionais, censura, direitos autorais, liberdade intelectual, os serviços online, entre outros (WEITZEL, 2006).

É de grande importância a participação de um profissional bibliotecário na criação da PDC, o autor Leroux (2007, p. 11) destaca a presença deste profissional na gestão das bibliotecas digitais:

o bibliotecário responsável pela gestão e desenvolvimento de coleções deve intervir em todas as etapas do processo de criação de uma biblioteca virtual, a partir da redação de uma política de desenvolvimento de coleções eletrônicas até a organização ergonômica dos recursos.

Portanto, a PDC é um processo de planejamento contínuo que requer muita atenção dos tomadores de decisão, sendo assim “não há dúvida de que uma boa política de formação e desenvolvimento de coleções pode assegurar a consistência necessária ao acervo” (KHAN; KHAN 2010, p. 19).

Nesse cenário, nos questionamos se existe um modelo específico aplicado no desenvolvimento de coleções para as bibliotecas digitais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem metodológica qualitativa. A amostra se constituiu de modo intencional, a partir da revisão de literatura, de consultas aos

mecanismos de busca (Google e Bing) e de catálogos disponíveis na Web. Sendo identificadas dezoito (18) bibliotecas digitais, o nome e endereço de consulta são apresentados no Quadro 1:

Quadro 1- Bibliotecas Digitais e Endereço de consulta

Bibliotecas Digitais	Endereço (URL)
Biblioteca Digital de Camões	http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes.html
Portal Domínio Público	http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp
Biblioteca Digital Mundial	http://www.wdl.org/pt/
Biblioteca Virtual de Literatura	http://www.biblio.com.br/
Biblioteca Virtual Anísio Teixeira	http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/
eBooks Brasil	http://ebooksbrasil.org/
Biblioteca Digital de Computação	http://www.lbd.dcc.ufmg.br/bdbcomp/bdbcomp.jsp
Uol Biblioteca	http://biblioteca.uol.com.br/
Biblioteca do IBGE	http://biblioteca.ibge.gov.br/
Literatura Digital: B.L. de Língua Portuguesa	http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/
Le UNB	http://leunb.bce.unb.br/
Sebrae Biblioteca Online	http://www.biblioteca.sebrae.com.br/
UNICAMP	http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/
Biblioteca Digital de teses e Dissertações da USP	http://www.teses.usp.br/
Biblioteca Virtual de Literatura	http://www.bibvirtuais.ufrj.br/literatura/
Biblioteca Digital de teses e Dissertações da UFMG	http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/
C@thedra - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	http://unesp.br/cgb/conteudo.php?conteudo=562
Brasiliana da USP	http://www.brasiliana.usp.br/pt-br

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Como instrumento para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário enviado para as bibliotecas selecionadas via e-mail, através dos contatos disponibilizados em suas páginas. Quando o endereço de e-mail não foi localizado, este foi solicitado via formulário *online*. A coleta dos dados se deu no período de agosto a dezembro de 2012. O questionário é do tipo aberto, sendo composto por quatro questões.

A análise das informações adquiridas na pesquisa se deu sob a ótica da análise descritiva.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra se constitui de (39%) do universo. Desta forma, categorizamos as bibliotecas respondentes, onde determinamos a ordem de acordo com as datas de resposta dos questionários.

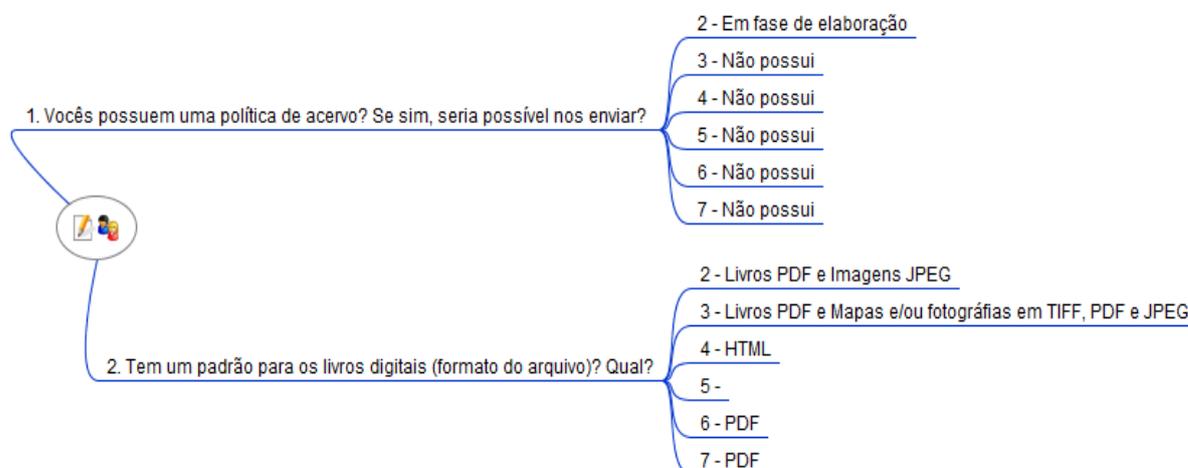
Quadro 2 – Categorização das Bibliotecas Digitais

B1	eBooksBrasil.org
B2	Brasiliiana Usp
B3	Biblioteca do IBGE
B4	Biblioteca de Literatura Digital
B5	Biblioteca da UNICAMP
B6	Biblioteca Digital de Computação
B7	LeUnb

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Apresentamos no mapa os resultados das questões que abordam acerca da política de acervo e sobre o livro digital.

Figura 1 – Resultado do questionário com os gestores



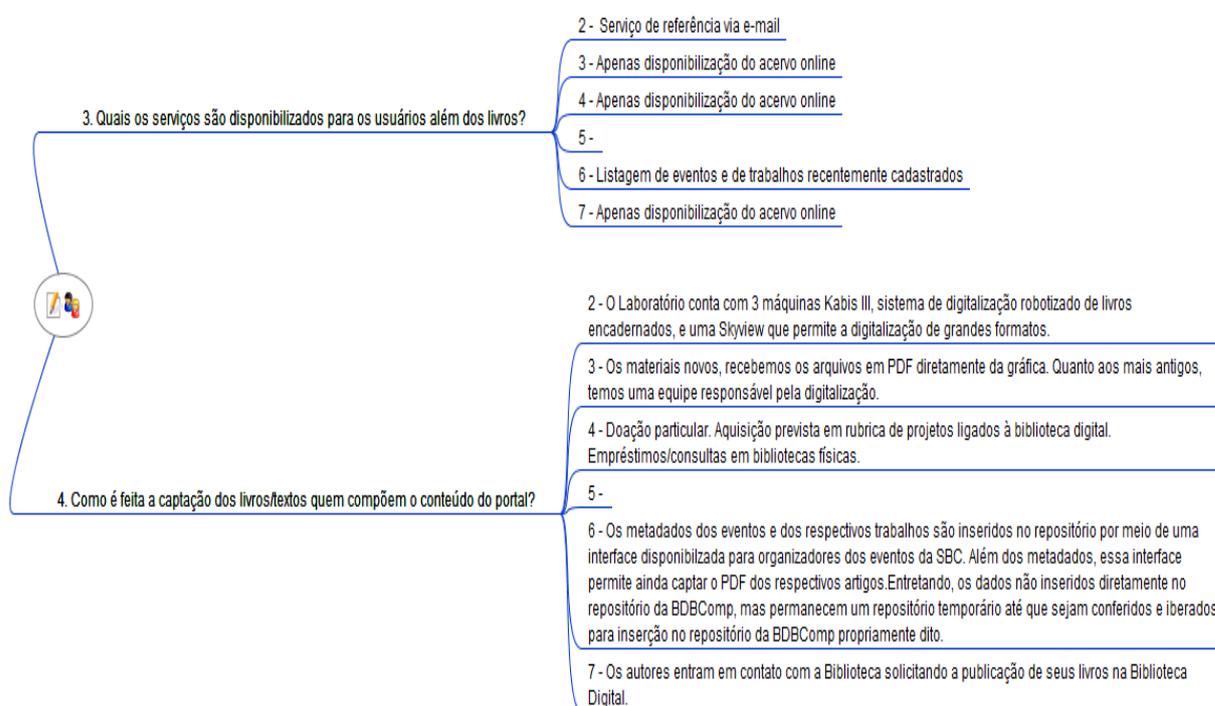
Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

No que se refere à primeira questão, foi possível identificar que a maioria das bibliotecas não possuem políticas de acervo e que apenas uma está em fase de elaboração. Infere-se que a causa é a não presença de um profissional bibliotecário em seu desenvolvimento de coleções, onde a política não é vista pelas bibliotecas digitais em estudo, como algo primordial para o seu desenvolvimento. As BD especificam em suas respostas como seu acervo é constituído, porém não estão expressos em uma política. Uma biblioteca indicou que como seu acervo não é constituído por livros físicos não é necessário uma PDC, a seguinte fala corrobora

essa visão: “Essa pergunta a meu ver (no nosso caso) não procede” (B5). Quando questionados sobre a PDC.

Na questão 2 perguntamos qual o padrão (formato) utilizado para os seus livros digitais, a pesquisa nos mostra que o formato de arquivo PDF predomina. Esse fato pode vir a constituir-se em um atraso tecnológico, uma vez que os formatos para livros digitais consultado no W3C (2012), estão baseado em XHTML, caso do ePub, criado pelo *International Digital Publishing Forum* (IDPF).

Figura 2 – Resultado do questionário com os gestores



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Na penúltima questão buscamos identificar quais os serviços que as bibliotecas disponibilizam para os seus usuários, além da disponibilização dos livros online. Constatou-se a dificuldade de algumas bibliotecas no que se refere ao contato com um responsável ou representante. Sendo assim, elas disponibilizam basicamente só o acesso ao seu acervo, apenas uma descreve que oferece serviço de contato via e-mail, ou seja, algo próximo a um serviço de referência. Portanto, percebe-se que no grupo pesquisado, ainda é necessário aprimorar os seus produtos e serviços para que possam atender com satisfação a necessidade de seus usuários.

Em nossa última questão aos gestores, perguntamos como é realizada a captação dos livros/textos que compõem o conteúdo da biblioteca digital. A pesquisa nos revelou que em três bibliotecas o livro chega através do processo de digitalização. Uma não achou que procedia a questão ao seu tipo de acervo e em duas observamos que o livro já surge no universo do ambiente digital.

5 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: Arquétipo Biblioteca nas Nuvens

A PDC é um elemento importante para o desenvolvimento das BDs. Ao se verificar a ausência desta na maioria das BDs pesquisadas, foi elaborada uma política exemplo para o projeto a Biblioteca nas Nuvens: Biblioteca Pública de Literatura Digital. Esta biblioteca é um canal de divulgação e informação, criada com o propósito de disponibilizar na *Internet* o conhecimento produzido por escritores literários de forma rápida e sem fronteiras, respeitando os direitos autorais.

Formação do acervo, fontes de seleção e aquisição

O acervo deverá ser constituído de obras que se encontram em domínio público ou que dispõem da autorização do autor. As obras devem passar pelo processo de padronização das capas, em seguida os arquivos eletrônicos, deverão ser convertidos para os formatos PDF e ePUB.

Serão utilizadas as seguintes fontes de informação: Biblioteca Portal Domínio Público; Biblioteca do Estudante Virtual; Projeto Gutenberg; Biblioteca Digital de Camões e Biblioteca Digital Mundial.

Quanto à formação do acervo, o material bibliográfico deve ser selecionado observando-se os seguintes critérios: adequação do material aos objetivos da biblioteca; autoridade do autor e/ou editor; demanda; qualidade técnica, (materiais digitalizados não serão incorporados); cobertura/tratamento do assunto; idioma; número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; conveniência do formato e compatibilização com os formatos selecionados para compor o acervo.

Quanto à aquisição, será realizada através da busca *online* nas fontes citadas acima, ou através de doações de autores que cederem suas obras à Biblioteca nas Nuvens, respeitando sempre os direitos autorais.

Debastamento, remanejamento e descarte

O Debastamento significa o processo de retirada do acervo ativo. O Remanejamento é a retirada do acervo ativo da página online, sendo o arquivo removido e armazenado em outro local, com o objetivo de abrir espaços para novos títulos. Todo material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado. Para este procedimento deve ser observado os seguintes critérios: obras sem demanda e exemplares sem acesso nos últimos 5 meses. No que se refere ao descarte, este não deve ocorrer na Biblioteca nas Nuvens.

Avaliação das Coleções e Revisão da PDC

O Projeto Biblioteca nas Nuvens deverá proceder à avaliação do seu acervo sempre que for necessário, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos a fim de assegurar o alcance dos objetivos da mesma. Deverá ser observado os seguintes métodos: estatística de uso e sugestões dos usuários.

A PDC deverá ser revisada a cada ano e se necessário, atualizada, para garantir uma adequação à comunidade e aos seus objetivos; contudo, o processo é dinâmico e flexível e sempre que se fizer necessário, admite adendos e adequação.

6 CONSIDERAÇÕES

A amostra analisada representa apenas uma parte das bibliotecas que estão na *Internet*. Dentro desta amostra ao se avaliar a PDC, não foi constatado, as seis etapas indicadas por Evans. A pesquisa verificou que as bibliotecas digitais não possuem uma política de acervo formalizada, portanto não foi possível identificar elementos para compor um modelo que possa ser usado como referência. Observa-se que as bibliotecas buscam respeitar os direitos autorais, em especial ao que se refere às obras de literatura, que já se encontram em domínio público. Quanto as obras mais atuais, elas são disponibilizadas com a autorização dos autores ou de seus sucessores. Já as bibliotecas de teses e dissertações, elas publicam todas as obras com a autorização dos autores. Os resultados indicam que as bibliotecas

estão em diferentes estágios, quando comparadas com as etapas de evolução, ou estágios, das bibliotecas digitais apresentados por Fuhr et al (2007, p. 32).

Destacamos a importância para que as bibliotecas digitais desenvolvam as suas PDC, para que possam facilitar as suas atividades de gestão. Enfatizamos que a política de acervo, bem como outras políticas e procedimentos administrativos podem ser realizados nas bibliotecas digitais, da mesma forma que são produzidos e cumpridos nas bibliotecas tradicionais, precisam apenas de seus ajustes para a realidade do mundo binário.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, Mark S.; FIELDING, Roy T. Collection Maintenance in the Digital Library. P. **Digital Libraries**, p. 39-48, jun. 1995. Disponível em: < <http://web.eecs.umich.edu/~ackerm/pub/95b15/dl95.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

CUNHA, Murilo Bastos. Bibliografia sobre o fluxo do documento na biblioteca digital. **Datagrama**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 5, out. 2009.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA). **Directrices para una política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo Conspectus**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s14/nd1/gcdp-s.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

FUHR, Norbert et al. Evaluation of digital libraries. **Int J Digit Libr**, n. 8, p. 21–38, fev. 2007.

KHAN, Shajarul Islam; KHAN, Musheer Ahmad. Desenvolvimento de acervo na Biblioteca Maulana Azad (AMU) e na Biblioteca Central da Universidade de DELHI: um estudo comparativo. **Brazilian Journal of Information Science: BJIS**, Marília (SP), v. 4, n. 2, p. 3-21, jul./dez. 2010.

LEROUX, Eric. Bibliotecas Virtuais e Desenvolvimento de Coleções: o caso dos repertórios de sites Web. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 23, 1º sem. 2007.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. (Coleção Palavra-chave, 1).

_____. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, 1993.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.